

Obstáculos à estabilização

DEZ EX-MINISTROS DA ÁREA ECONÔMICA APONTAM OS CAMINHOS PARA O SUCESSO DO PLANO FHC

Com a experiência de quem já ocupou postos do primeiro escalão do governo, dez ex-ministros da área econômica opinam sobre as medidas de estabilização já divulgadas e a possibilidade de sucesso que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, poderá obter. A maioria está cética e o ministro da Fazenda no governo Figueiredo, Karlos Rischbieter, está francamente pessimista.

"Não sou otimista com o que vem por aí, e a melhor hipótese é a de se chegar às eleições de 94, pois o País deverá ficar como no final do governo Sarney".

O ministro da Fazenda de Sarney, Maílson da Nóbrega, vai pelo mesmo caminho. Seu pessimismo, entretanto, tem como origem a Constituição. "Se não houver mudanças na Constituição, Fernando Henrique terá o destino de todos os seus antecessores: o

fracasso". E acrescenta: "Fernando Henrique poderá cortar o cafezinho e o telefone das repartições. Corte para valer, tem pouco a fazer. No máximo conseguirá adiar despesas".

No outro extremo, Reis Velloso, ministro do Planejamento no governo Geisel, acredita que Fernando Henrique tem condições de receber todo o apoio da sociedade e do

Congresso ao plano econômico porque não inclui "medidas exóticas". O Congresso, no entanto, é apontado pelos ex-ministros como um dos principais obstáculos que o ministro Fernando Henrique Cardoso terá de vencer para obter sucesso. A resistência dos governadores aos cortes e a atuação dos bancos estaduais também são lembrados como empecilhos a serem superados.

Quanto às medidas do plano, não há grandes divergências sobre a adoção dos pontos já anunciados. Mas lembram que essas medidas não bastam para baixar a inflação. São, porém, necessárias. O deputado Roberto Campos (PPR-RJ), ministro do Planejamento no governo Castello Branco, diz que no plano está faltando "privatização massiva e a desregulamentação da economia".